

SOBRE UM PROJETO DE EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA VIRTUAL DE *HISTÓRIAS DA MEIA-NOITE*, DE MACHADO DE ASSIS

Flávia Barretto Corrêa Catita*

RESUMO: Este artigo tem por objetivo dar notícia sobre o projeto de mestrado intitulado “Por uma Edição Crítico-Genética Virtual do livro *Histórias da meia-noite*, de Machado de Assis”, que conta com o apoio da FAPESP. Pretende-se elaborar uma edição crítico-genética dos contos reunidos no livro *Histórias da meia-noite*, de Machado de Assis, os quais foram inicialmente publicados no periódico *Jornal das Famílias*. O trabalho tenciona ressaltar as mudanças, supressões e acréscimos realizados pelo autor com a finalidade de compreender os processos de criação subjacentes à reescrita dos contos e ainda disponibilizar esse conteúdo em uma plataforma virtual que permita ao leitor ter contato com esses textos de maneira mais eficiente e interativa.

PALAVRAS-CHAVE: Edição crítico-genética. Edição virtual. *Histórias da meia-noite*. Contos. Machado de Assis.

Os seis contos (“A parasita azul”, “As bodas de Luís Duarte”, “Ernesto de tal”, “Aurora sem dia”, “O relógio de ouro” e “Ponto de vista”) do livro *Histórias da meia-noite* (1873), segunda coletânea de contos de Machado de Assis, foram primeiramente publicados no *Jornal das Famílias*, alguns com títulos diferentes, entre os meses de novembro de 1870 e novembro de 1873. Entre uma publicação e outra, há significativas modificações nos textos.

O projeto de mestrado “Por uma edição crítico-genética virtual do livro *Histórias da meia-noite*, de Machado de Assis”, que conta com o apoio da FAPESP, pretende trabalhar com esses contos em uma abordagem interdisciplinar. Uma conexão evidente é o intercâmbio entre Literatura e Informática, por meio da utilização de recursos computacionais na edição dos textos e pela disponibilização desse material em um *site* da internet. A outra relação é aquela que se mostra ao fazer uma ponte entre Filologia e Análise Literária. Sendo assim, além de estabelecer um texto onde o leitor possa acompanhar o percurso genético dos contos, faz parte da proposta também analisar o

* Universidade de São Paulo. Imeio: flavia.correa@usp.br.



Esta obra foi licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

conteúdo dessas alterações estabelecendo relações com o veículo de publicação, amadurecimento do escritor, estilística, figura do leitor etc.

Sendo assim, nessa pesquisa, são considerados itens essenciais para a análise o contexto e a época em que as obras foram criadas e para quem se dirigiam. Para isso, faz-se necessário distinguir os dois momentos de publicação desses contos e o meio que os cercava, considerando que “[o]s textos não existem fora dos suportes materiais (seja eles quais forem) de que são os veículos” e que “[o] “mesmo” texto, fixado em letras, não é o “mesmo” caso mudem os dispositivos de sua escrita e de sua comunicação” (CHARTIER, 2002, p. 61).

Sabemos, então, que o texto para o *Jornal das Famílias* deveria seguir algumas regras e padrões diferentes daquele texto escrito para o livro. Como se pode imaginar já pelo título, o *Jornal das Famílias*, desde a sua carta-programa dispunha-se a trazer os artigos “que mais importarem ao país, à economia doméstica, à instrução moral e recreativa, à higiene, numa palavra, ao recreio e utilidade das famílias (*Jornal das Famílias*, jan. 1863, p. 2-3, citado por CRESTANI, 2009, p. 60).

Desse modo, deveria haver certa adequação ao perfil do periódico e dos seus leitores, nesse caso, leitoras, em sua maioria (PINHEIRO, 2007). Caso contrário, o temor do cancelamento de assinaturas, que afligia editores e colaboradores de periódicos, entrava em cena:

Qualquer infração ao código tácito que regia os costumes da sociedade brasileira acarretava da parte dos que pagavam a assinatura a ameaça de uma automática rescisão. [...] É o mesmo que dizer quão reduzida era a liberdade de ação dos colaboradores. As únicas licenças autorizadas eram as licenças poéticas (MASSA, 1971, p.542).

Além disso, o jornal tinha as suas particularidades. Por exemplo, o pagamento de um escritor de periódicos era feito por linhas escritas (RIBEIRO, 1996, p.28), o que pode explicar, por exemplo, a quantidade de parágrafos e diálogos nesses textos.

Outro dado muito importante é a contextualização do público que lia esses textos. GUIMARÃES (2004) nos oferece informações relevantes sobre o precário público de literatura do século XIX e sobre a dificuldade de produção e circulação dos bens culturais em nosso país. Somos alertados, por exemplo, que, em 1872, 84% da população era analfabeta e que uma tiragem de mil exemplares de um livro geralmente levava de 10 a 30 anos para se esgotar, quando isso acontecia. A importância do público leitor e o suporte em que o texto vem publicado são, então, considerados cruciais para a melhor compreensão dessa rede de produção:

Isso significa entender a recepção do texto literário não como fim de um processo, nem como algo externo ao texto e independente de sua produção, mas como algo do mundo objetivo que participa do processo de realização da obra”. (GUIMARÃES, 2004, p. 39).

Quando o livro *Histórias da meia-noite* é publicado em 1873, Garnier (o mesmo editor do *Jornal das Famílias* e da maioria dos livros de Machado) já mantinha a Tipografia Franco-Americana no Rio de Janeiro e não imprimia mais os exemplares na França (onde foi impresso o *Jornal*). Como nos lembra HALLEWELL (2005), os moldes dos contos de *Histórias da meia-noite* tiveram que ser recompostos para a impressão em livro. Esse pode ser um dos fortes motivos de Machado ter a oportunidade (ou a necessidade) de visitar e modificar os seus textos antigos.

Entre essas modificações podemos citar: supressão e acréscimo de parágrafos, alteração de títulos, mudança de foco narrativo, modificação do enredo e do desfecho da história.

A elaboração de uma edição crítico-genética oferece soluções satisfatórias para representar essas alterações, mostrar o percurso de criação desses contos e ainda oferecer um texto confiável, mais próximo da vontade reconstituível do autor.

A questão é: como fazer isso em uma edição eletrônica utilizando ferramentas (de preferência gratuitas) que já estão ao nosso alcance? Como utilizar os recursos disponíveis para fugir da limitação que o papel oferece e disponibilizar um material fidedigno que possa ser acessado gratuita e universalmente?

Da ideia para a prática

A resposta foi a criação de um *site* (<<http://hmn.fflch.usp.br>>, ainda em desenvolvimento) que contém uma edição fac-similar digital dos originais publicados no *Jornal das Famílias* e no livro; uma edição crítico-genética, com o aparato marcado no próprio texto e uma edição “limpa”, tendo como base a 1ª Edição do livro *Histórias da meia-noite*.

A disponibilização dos originais foi possível graças aos esforços de bibliotecas que investem cada vez mais na digitalização e abertura de seus acervos para o público. Os contos “Aurora sem dia” e “A parasita azul” foram retirados do site do Acervo Digital da Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro¹. Os outros quatro contos foram retirados do site da Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional².

A primeira edição do livro *Histórias da meia-noite*, usada como edição de base, foi retirada do site da Brasiliana³, da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – USP. O documento apresenta algumas páginas com dificuldade de visualização, portanto, também foi consultada uma edição em CD-ROM oferecida pelo IEB - Instituto de Estudos Brasileiros.

¹ Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/acervo-digital/biblioteca-publica-do-estado-do-rio-de-janeiro-bpe>>.

² Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>.

³ Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/>>.

Uma das propostas era que o leitor pudesse, facilmente, realizar buscas por palavras nesses textos. No entanto, como é de praxe, os documentos haviam sido salvos como imagens, o que impossibilitava essa busca.

Usando o programa *Abby Fine Reader Sprint*, foi possível converter os arquivos para PDF pesquisável e depois juntá-los, conto a conto, por meio do programa *PDF Split and Merge*. A 1ª Edição do livro, do site da Brasiliana, já oferecia a possibilidade de busca por palavras, mas por ser protegida por senha, não era possível dividir o livro conto a conto. Por *e-mail*, foi solicitada ajuda aos técnicos da Brasiliana e eles enviaram uma cópia destravada que solucionou o problema.

A procura por softwares livres, gratuitos e acessíveis a qualquer pessoa também foi um dos objetivos. Sendo assim, o sistema operacional usado está sendo o Ubuntu 12.04 e o site está sendo construído com o sistema de gerenciamento de conteúdo (CMS) Drupal.

Para a edição dos textos foi essencial a utilização do *LaTeX*. Os textos dos contos foram digitados no programa *TexStudio*, que utiliza a linguagem *Tex* e o cotejo foi facilitado pelo *script* em Perl *latexdiff*, opção CFONT.

Esse *script* faz a comparação entre dois documentos *.tex* e mostra os resultados em um novo documento, o que facilita muito o trabalho de cotejo. Com a opção CFONT, é possível visualizar as alterações de um texto para outro da seguinte maneira: as adições são mostradas na cor azul e fonte *sans-serif* e as omissões são apresentadas em cor vermelha e fonte menor, como pode ser visto na Fig.1. Dessa maneira, as modificações ficam fáceis de serem encontradas e a leitura torna-se mais intuitiva.

As bodas do Dr. de Luís Duarte

Na manhã de um sábado, 25 de abril, andava tudo em alvoroço em casa de José Lemos. Preparava-se o aparelho de jantar dos dias de festa, lavavam-se as escadas e os corredores, saíam enchiam-se os leitões e os perus para serem assados no forno da padaria defronte; tudo era movimento; alguma coisa grande¹ ia acontecer nesse dia.

O arranjo da sala ficou a cargo do Sr. de José Lemos. O respeitável dono da casa, trepado num banco, tratava de pregar à parede duas gravuras compradas na véspera em casa do Bernasconi; uma representava a morte de Sardanapalo *Morte de Sardanapalo*; outra a execução de Maria Stuart *Execução de Maria Stuart*. Houve alguma luta entre ele e a mulher a respeito da colocação da primeira gravura. D. Beatriz achou que era indecente um grupo de homem abraçado com tantas mulheres. Além disso, não achou lhe pareciam próprios dois quadros fúnebres em dia de festa. José Lemos, que tinha sido sócio membro de uma sociedade literária, quando era criança rapaz, respondeu triunfantemente que os dois quadros eram históricos, e que a história está bem em todas as famílias. Podia acrescentar que nem todas as famílias estão bem na história; mas este trocadilho era mais lúgubre que os quadros.

Figura 1

O site, como já foi informado, está sendo construído por meio da plataforma Drupal e possui interface visual intuitiva, conforme pode ser visto na Fig.2. Quando entra no site, o usuário pode escolher, na parte esquerda da tela, qual conto e versão deseja ter acesso. Para poder visualizar os documentos na tela, é preciso que ele tenha em seu navegador o programa Adobe Reader, que pode ser baixado gratuitamente⁴. Caso prefira, pode também fazer o download, ler os textos em seu computador ou imprimi-los.

⁴ Disponível em: <<http://get.adobe.com/br/reader/>> .

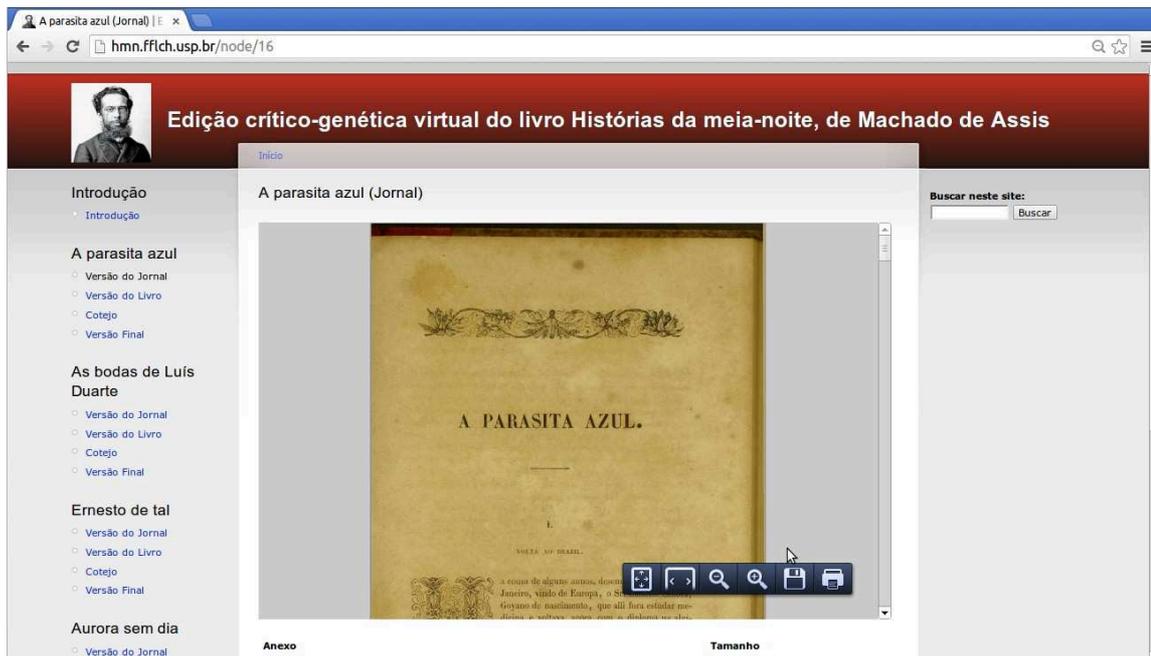


Figura 2

Embora iniciativas nessa área ainda sejam incipientes e pouco divulgadas, a crescente combinação de Literatura e Informática é um caminho promissor e necessário para a maior divulgação e análise dos nossos escritores.

Espera-se que a notícia deste projeto possa demonstrar as vantagens da interdisciplinaridade entre vários campos de estudo (cada vez mais necessária nos nossos dias), os quais, sendo trabalhados juntos e cada um oferecendo o que tem de melhor, contribuam para o mesmo objetivo.

ABOUT A PROJECT OF VIRTUAL CRITICAL-GENETIC EDITION OF *HISTÓRIAS DA MEIA-NOITE*, BY MACHADO DE ASSIS

ABSTRACT: This essay aims to communicate about the master's degree project "For a Virtual Critical-Genetic Edition of *Histórias da meia-noite*, by Machado de Assis" supported by FAPESP. It is intended to elaborate a virtual critical-genetic edition of *Histórias da meia-noite's* tales, which were first published in the periodical *Jornal das Famílias*. This research aims to highlight the changes, deletions and additions made by the author in order to understand the creation process of those short stories. Furthermore, we intend to make it available to the public in an efficient and interactive platform using the informatics tools.

KEYWORDS: Critical-Genetic Edition, Virtual Edition, *Histórias da meia-noite*, Short stories, Machado de Assis.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002.

CRESTANI, Jaison Luís. **Machado de Assis no *Jornal das Famílias***. São Paulo: Nankin, EDUSP, 2009.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas. **Os leitores de Machado de Assis: o romance machadiano e o público de literatura no século 19**. São Paulo: Nankin, EDUSP, 2004.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: Edusp, 2005.

MASSA, Jean-Michel. **A juventude de Machado de Assis (1839-1870): Ensaio de Biografia Intelectual**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

PINHEIRO, Alexandra Santos. **Para além da amenidade – O Jornal das Famílias (1863-1878) e sua rede de produção**. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp, 2007.

RIBEIRO, José Alcides. **Imprensa e ficção no século XIX**. São Paulo: Unesp, 1996.

Texto recebido em 21/10/2013.

Texto aprovado em 29/11/2013.